



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 49 | DORES QUE NOS FAZEM CRESCER

Bora começar... (5 min)

Já ouviu falar sobre dores do crescimento?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Teu Santo Nome

Todo ser que vive louve o nome do Senhor // Toda criatura se derrame aos Seus pés // Ao som da Sua voz o universo se desfaz // Não há outro nome comparado ao grande Eu Sou

E mesmo sendo pó // Com tudo que há em mim //

Confessarei // Que céus e terra passarão // Mas o Teu nome é eterno

Todo joelho dobrará // Ao ouvir Teu nome // Teu Santo nome // Todo ser confessará // Louvado seja o Teu nome // Teu Santo nome

E mesmo sendo pó // Com tudo que há em mim //

Confessarei // Que céus e terra passarão // Mas o Teu nome é eterno

Todo joelho dobrará // Ao ouvir Teu nome // Teu Santo nome // Todo ser confessará // Louvado seja o Teu nome // Teu Santo nome

Tempo da Palavra (15 min) *Texto base: Jo. 9.1-41; Ler: Jo. 9. 1-9*

A GRANDE TRAGÉDIA

A beleza da graça e do amor de Deus não está *fundamentalmente* em nos blindar ou nos resgatar ilesos do sofrimento, mas em nos conduzir de volta ao SENHOR, pelo conhecimento da glória do Filho Jesus, fazendo-nos crescer através das dores da vida: crescer em nosso conhecimento de Cristo. Tragicamente, porém, esta não é a mentalidade evangélica. Veja que não estamos dizendo que esta não seja esta a mentalidade do mundo, pois está óbvio que é! Sabemos pelo senso comum que a mentalidade das pessoas ou do mundo não contempla a glória de Cristo, mas a dos homens. Estes não fazem de Cristo o seu maior tesouro na terra e no céu. Esta é a tragédia da humanidade: Cristo é *moeda* de troca para os prazeres que *eu* idolatro; graça é *meio* de obter mais para mim mesmo, satisfazendo os *meus* sonhos ou desejos. Assim é que o mundo jaz no maligno e perece no pecado.

A tragédia toma proporção ainda maior quando nos damos conta de que boa parte dos crentes e das igrejas pensa e faz teologia, prega e proclama o “evangelho” com essa mesma mentalidade mundana, afirmando que a graça e o amor de Deus resumem-se a não me deixar sofrer, fazer-me sentir bem em como sou ou com o que tenho, dentre uma infinidade de outras coisas que giram em torno apenas do *eu*, dos *meus* sonhos, das *minhas* vontades ou conquistas. Ainda mais triste é saber que igrejas históricas ou passaram ou estão passando a passos rápidos por essa porta larga do mundanismo e estão seguindo por esse caminho espaçoso “que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela” (Mt 7.13).

A *grande promessa do evangelho*, a boa-nova ou boa notícia do evangelho, é que *somos conduzidos* (pelo novo nascimento do Espírito) da justa condenação do pecado que já pesa sobre nós (sem Cristo) *de volta para Deus* (por meio da vida e da obra de Cristo — *vida* sem pecado, *morte* substitutiva e *ressurreição* vitoriosa sobre o pecado e sobre a morte, nosso último inimigo). Tudo isso está bem resumido em 1Pedro 3.18. Essa é a verdade que salva e que santifica, a verdade que todos devem aceitar e amar para serem salvos (2Ts 2.10).

AS TRAGÉDIAS DA VIDA

O sofrimento não é apenas alguma coisa esperada para a vida de um cristão, mas também, como diz o nosso texto de João, o meio pelo qual se manifestam no cristão e através dele as obras de Deus (Jo 9.2). Viver no centro da vontade de Deus redundará também em sofrimento (1Pe 4.19). Não apenas o tipo de sofrimento produzido pela perseguição por causa do evangelho (Mt 5.10-12), mas também: (1) o tipo de sofrimento resultante de um filho que nasce com alguma deficiência (p.ex., o cego de nascença de nosso texto, Jo 9.1-2); (2) o tipo de sofrimento doloroso que nos faz gemer, seja lá por que motivo for (Rm 8.23); ou o tipo de sofrimento pelo fato de o corpo adoecer, doer e gradativamente morrer (2Co 4.16).

Portanto, não podemos aceitar, amar ou acolher um tipo de ensino “evangélico” que distorça o fundamento de nossa salvação, primeiro, porque esta mensagem “evangélica” deformada não salva. Segundo, porque ela não será satisfatória quando as tragédias ou dores chegarem. E elas chegarão!

SEU MAIOR TESOURO

Agora, certamente nada disso fará sentido, ou será útil para você, se o próprio Deus, e a glória de sua obra incomparável em Cristo, não for o seu maior tesouro. Quando Jesus diz, o propósito dessa cegueira é “que o poder [ou as obras de Deus] se manifeste[m]” (v. 3), ele assume que a manifestação das obras ou do poder de Deus têm um valor que supera anos e anos de cegueira. Tanto para o homem como para seus pais. Para abraçar isso que Jesus está dizendo — “*Isso aconteceu para que o poder [ou as obras de Deus] se manifeste[m]”* (Jo 9.3), teremos que valorizar a manifestação das obras de Deus em Cristo mais do que valorizamos enxergar. De fato, mais do que valorizamos a própria vida. O Salmo 63.3 diz: “A tua graça é melhor que a vida.” E Jesus disse aos prisioneiros em Esmirna (Ap 2.10): “Se você permanecer fiel mesmo diante da morte, eu lhe darei a coroa da vida”. Em outras palavras: *ser amado por Deus e estar com ele para sempre é melhor do que ter olhos e melhor do que estar vivo neste mundo.*



Alvos de oração (5 min)

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

- Ore para que o Espírito Santo:
- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

Avisos da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

DORES QUE NOS FAZEM CRESCER

Olhando para a história desse mendigo curado por Jesus, o que podemos concluir é que a cura da cegueira não cessou as dores dele nem a de seus pais. Mas que as dores que se seguiram à sua nova vida em Cristo serviram para corrigir o foco de sua nova visão. Dores nos fazem crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Veja...

1. O mendigo e seus vizinhos (versículos 8-12)

O primeiro diálogo está registrado nos versículos 8-12, é entre o homem curado e seus vizinhos. Note que neste ponto da caminhada, o homem curado simplesmente chama Jesus de "homem". Ele conhece seu nome, Jesus, mas simplesmente o chama de "homem" e diz não saber onde ele estava (v. 12). Jesus é um homem com quem ele não tem intimidade.

2. O mendigo e os fariseus (versículos 13-17)

O segundo diálogo está nos versículos 13-17, e se dá entre o homem curado e os fariseus. Algo aconteceu entre o momento do primeiro diálogo e este segundo. Algo estava, gradualmente, acontecendo no coração daquele homem. Ouçam a resposta dele no versículo 17: "Ele deve ser um profeta". Não apenas um *homem* comum, mas um *enviado* por Deus. "Ele deve ser um *profeta*". "Jesus falou, obedeci e fui curado!"

3. Os fariseus e os pais do mendigo (versículos 18-23)

O terceiro diálogo, nos versículos 18-23, passa-se entre os fariseus e os pais do mendigo curado. Os pais são como Nicodemos, que em João 3.2 foram a Jesus à noite para evitar ser visto, mas em João 19.39 estava ajudando abertamente no enterro do Senhor. Os pais estavam no caminho. Mas o filho mendigo curado estava se movendo muito mais rápido à frente deles.

4. O mendigo e os fariseus outra vez (versículos 24-34)

Agora, no quarto diálogo, registrado nos versículos 24-34, vemos a coragem aperfeiçoada do mendigo curado — um mero mendigo enfrentando as pessoas mais religiosas e instruídas da terra! Uma cena de fé e coragem por parte do homem curado, contrastada com uma postura de completa blasfêmia por parte dos fariseus. É surpreendente o que aconteceu na alma desse homem! Os fariseus não conseguem lidar com isso. Então, o que fizeram? Eles o expulsaram com desprezo. A verdade era que o cego estava vendo cada vez mais claramente a glória de Jesus Cristo. E a cegueira dos fariseus para a glória de Cristo estava endurecendo cada vez mais o coração deles. Tinham zelo, muito zelo religioso, mas sem visão espiritual, sem entendimento. O cego, em contrapartida, enxergava cada vez mais e melhor.

5. Jesus e o mendigo (versículos 35-38)

Uma coisa que torna tão significativo esse diálogo é que Jesus o inicia. Veja que o homem foi traído pelos vizinhos e levado aos fariseus. Os pais dele, para dizermos o mínimo, o deixaram sozinho sustentando a própria fé. Mas Jesus, em contraste com tudo e todos, procura-o e o encontra. Leia os versículos 35-38. Dores fizeram aquele homem crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

Tempo de compartilhar (30 min)

1. Diante do que vimos neste estudo, com amor e graça lhe pergunto: Você crê no evangelho? O evangelho em que você crê adora ao Senhor Jesus? Faz dele seu maior tesouro?
2. Pelo exemplo oferecido por João neste texto, aprendemos que as dores da vida oferecer oportunidades ímpares para crescermos no conhecimento e na graça do Senhor Jesus. Nesses momentos, sua adoração ao Senhor cresce ou diminui? Comente.
3. O cego, depois de curado por Jesus, experimentou relacionamentos conturbados com as pessoas ao seu redor. Imaginava-se que sua cura fosse trazer grande alegria, mas não foi o que aconteceu. Seus vizinhos o desacreditaram, seus líderes religiosos se indignaram ao saber que Jesus havia-o curado e o expulsaram, seus pais se reservaram de qualquer responsabilidade sobre sua vida, somente Jesus foi ao seu encontro e se ofereceu a ele como Salvador. Qual a sua atitude diante de adversidades semelhantes a essas? Sua adoração floresce ou murcha?
4. Você confessa Jesus Cristo abertamente e o defende com seu simples testemunho com o evangelho: "Eu era cego, mas agora eu vejo"?